

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, apresentamos mais um número da *Horizontes - Revista de Educação*, organizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD), cujo objetivo é divulgar produções científicas que abordem temáticas da educação e de suas interfaces com outras áreas do conhecimento.

Agradecemos aos autores e colaboradores que contribuíram para a efetivação deste volume, por meio da socialização dos resultados de seus estudos e pesquisas.

O primeiro artigo disponibilizado pretendeu contribuir com a formação de pais e educadores. É de autoria de Edvonete Souza de Alencar, Herica Cambraia Gomes e Simone Bueno e intitula-se *Musicalidade, bebês e matemática: o corpo que embala*, e reflete sobre a primeira etapa da educação básica analisando a “musicalidade nos bebês com idade de 6 a 18 meses e sua possível estimulação neurocognitiva no desenvolvimento do pensamento matemático”.

*A importância do jogo para a autoestima da criança com deficiência física*, de autoria de Rafael Soares e de Josiane Fujisawa Filus de Freitas, objetivou disponibilizar os resultados de investigação sobre a relação entre “jogo e autoestima” em crianças com deficiência física, realizada em instituição especializada do município de Campinas, Estado de São Paulo.

Os resultados apontaram para as implicações que o jogo produz no ser humano e a importância de que seu acesso não se limite a alguns sujeitos.

O artigo denominado *A abordagem psicopedagógica na intervenção de crianças com paralisia cerebral* de Roberta Luiza da Silva Machado, Helena Brandão Viana, Evodite Gonçalves Amorim de Carvalho e Alexandro Landim divulga resultados de pesquisa que aborda o processo de ensino e de aprendizagem de alunos com paralisia cerebral, enfatizando a importância de estímulos e de intervenção psicopedagógica “dinâmica e flexível”.

Em *Os múltiplos letramentos e a constituição do sujeito alfabetizado*, Monique de Campos Ribeiro e Thaise da Silva apresentam práticas sociais de letramento que compõem o universo do alfabetizando, dando visibilidade aos “materiais de leitura e escrita com os quais as crianças convivem em seu ambiente familiar e escolar”. A pesquisa realizou levantamento com sujeitos-crianças de uma turma de alfabetização da Rede pública estadual de Dourados, MS. Os resultados indicam que a análise do espaço doméstico possibilita “visualizar os discursos referentes à leitura que acabam por constituir o aluno leitor, uma vez que o incentivo dado a leitura e os materiais presentes no cotidiano acabam por influenciar as práticas de leitura”.

Utilizando estudos bibliográficos e análises documentais no campo do currículo, sobre educação escolar indígena, Marta Coelho Castro Troquez, no artigo intitulado *Educação escolar indígena no Brasil: por uma revisão de conceitos, de políticas e de práticas*, evidencia a presença de vários enfoques no tratamento da temática, enfatiza a necessidade de revisão dos conteúdos escolares e aponta “para a necessidade de abertura de novas trilhas para a discussão da EEI no sentido da revisão de enfoques, de conceitos, de políticas e de práticas”.

No artigo *Educação Física Escolar no curso de formação em nível médio para professores Guarani e Kaiowá: memória da Turma 2001*, André Vinícius Hidalgo estudou, por meio da análise de fontes documentais, as propostas pedagógicas das aulas de educação física dirigidas aos indígenas, destacando a importância de um trabalho pedagógico diferenciado nessas escolas, que implica em uma formação específica dos professores guarani e kaiowá.

Eliane Gonçalves Batista e Maria de Lourdes dos Santos socializam resultado de pesquisa sobre o EJA, no artigo intitulado *Oferta e demanda por vagas na Educação de Jovens e Adultos na primeira e segunda fase da Escola Municipal Clarice Bastos Rosa de Dourados, MS*. As autoras evidenciam como tem ocorrido a oferta e a procura por vagas nessa modalidade educativa, enfatizando que a EJA se organize com um propósito relevante de oportunizar aqueles que não tiveram condições de frequentar o ensino regular, porém diversas questões precisam “ser

repensadas e adaptadas à realidade do aluno”, evitando que a evasão ocorra.

No trabalho *Projeto Político Pedagógico e seus reflexos na gestão escolar: investigação em escola municipal de Maracajú*, Silmara Mendes Santiago e Andréia Vicência Vitor Alves abordam como a Proposta Pedagógica de uma escola se desdobra em seu interior. As autoras concluem que “apesar de a escola apresentar em sua Proposta Pedagógica uma concepção de gestão democrática, esta na prática não acontece, pois não há participação de todos os segmentos da escola nas tomadas de decisões, já que a escola segue exclusivamente os ditames da Secretaria Municipal de Educação”.

Por fim, apresentamos o artigo *Implementação da avaliação na Universidade Estadual: cooperação federativa e autonomia institucional*, de autoria de Marianne Pereira de Souza, cujo objetivo foi o de “caracterizar a política de avaliação desenvolvida pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a finalidade de revelar a sua relação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”. Observa que a Instituição aderiu ao sistema de avaliação somente visando atender ao Ministério da Educação e não como instrumento de autonomia e, conseqüentemente, de emancipação institucional.

Boas leituras!!

Editora gerente  
**Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani**  
Comissão editoriall  
**Aline Maira da Silva (FAED-UFGD)**  
**Eugenia Portela de Siqueira Marques (FAED-UFGD)**  
**Kênia Hilda Moreira (FAED-UFGD)**